



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0143/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 30/05/2025

Príncipe herdeiro saudita e Primeiro-ministro canadense discutem relações bilaterais



O Príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman, e o Primeiro-ministro canadense, Mark Carney, conversaram ONTEM e discutiram as relações bilaterais, as perspectivas de cooperação entre os dois países e as oportunidades para desenvolvê-las e aprimorá-las em todos os campos. A dupla também analisou a situação no Médio Oriente, concordando com a necessidade de uma paz sustentável na região.

Carney foi vitorioso nas eleições de maio depois de assumir o cargo de primeiro-ministro em março, após a renúncia de seu antecessor Justin Trudeau. O Príncipe herdeiro e Carney discutiram a segurança energética e o aprofundamento do comércio entre Riade e Ottawa, de acordo com uma leitura do gabinete do Primeiro-ministro canadense. **Fonte-Reuters.**

Rei Salman recebe carta do presidente russo Putin sobre laços sauditas-russos



A mensagem foi entregue em Riade ao vice-ministro das Relações Exteriores, Walid bin Abdulkarim Al-Khuraiji, durante uma reunião com o embaixador russo Sergei Kozlov.

O Rei Salman recebeu ontem uma carta do presidente russo, Vladimir Putin, sobre as relações entre o Reino da Arábia Saudita e a Rússia.

A mensagem foi entregue ao vice-ministro das Relações Exteriores, Walid bin Abdulkarim Al-Khuraiji, durante uma reunião em Riade com o embaixador russo Sergei Kozlov. Os dois funcionários revisaram as relações sauditas-russas e discutiram desenvolvimentos regionais e internacionais, bem como esforços diplomáticos em andamento em questões-chave. **Fonte-Arab News.**

Universidade de Defesa Nacional do Reino da Arábia Saudita realiza cerimônia de graduação



O Príncipe Khalid assistiu a uma apresentação visual sobre os programas da universidade para treinar e qualificar líderes militares e civis que estudam na universidade.

Uma cerimônia de formatura para os graduados da Universidade de Defesa Nacional do Ministério da Defesa foi realizada em Riade sob o patrocínio do ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman. Após a sua chegada, o ministro da Defesa foi recebido pelo vice-ministro da Defesa, Príncipe

Abdulrahman bin Mohammed bin Ayyaf; Chefe do Estado-Maior, tenente-general Fayyad bin Hamed Al-Ruwaili; conselheiro do ministro da Defesa para Assuntos de Inteligência Hisham bin Abdulaziz bin Seif; e director da Universidade de Defesa Nacional, major-general Mohammed Al-Ruwaili.

O Príncipe Khalid assistiu a uma apresentação visual sobre os programas da universidade para treinar e qualificar líderes militares e civis que estudam na universidade. Ele também revisou actividades e eventos de desenvolvimento que reflectem os planos de desenvolvimento institucional da universidade. **Fonte-Arab News.**

Processo de estudante saudita assassinado agora em tribunal federal



Acima, o estudante saudita Alwaleed Algheraibi, que morreu depois de ser atacado em uma propriedade compartilhada em Germantown, Filadélfia, em 23 de janeiro de 2023.

Uma acção movida nos tribunais da Filadélfia contra o Airbnb Inc. pelos pais do estudante assassinado do Reino da Arábia Saudita Alwaleed Algheraibi, de 25 anos, foi transferida para os tribunais federais dos Estados Unidos, confirmou ontem o advogado da família. O caso foi recentemente removido a pedido do Airbnb do Tribunal de Apelações Comuns da Filadélfia (Tribunal Estadual da Pensilvânia) para o Tribunal Federal da Filadélfia, também conhecido como Tribunal Distrital dos EUA para o Distrito Leste da Pensilvânia.

O advogado Steve Harvey explicou que a ré tem o direito de comparecer ao tribunal federal com base na cidadania das partes - Algheraibi era cidadão saudita, enquanto sua assassina, Nicole Marie Rodgers, é afro-americana. A acção estadual foi movida em 16 de maio de 2025, nos tribunais locais da Filadélfia pelo pai e pela mãe da vítima, Abdullah e Eiman Algheraibi, que moram em Riade. O Airbnb está sediado em São Francisco, Califórnia. O processo alega que uma decisão do Airbnb em outubro de 2020 de mudar suas políticas para permitir que indivíduos com menos de 21 anos aluguem propriedades, criou as circunstâncias em que o assassinato ocorreu.

Rodgers tinha apenas 19 anos quando alugou o imóvel, embora o proprietário tenha reclamado com o Airbnb na época que não queria alugar para menores de 21 anos. Se a política não tivesse mudado, argumenta Harvey no processo, Algheraibi ainda estaria vivo porque o proprietário do imóvel não o teria alugado para Rodgers. "Os pais de Alwaleed Algheraibi estão processando o Airbnb porque acreditam que o Airbnb deve ser responsabilizado por enviar uma cliente do Airbnb, Nicole Rodgers, de 19 anos, para a casa na Filadélfia onde ela assassinou brutalmente seu filho sem motivo aparente". Harvey disse que Algheraibi estava nos EUA para se formar em engenharia da computação no Chestnut Hill College e estava terminando seus estudos quando foi assassinado por Rodgers. "Alwaleed estava noivo para se casar e estava ansioso para voltar para casa para ficar com sua noiva e sua família. Sua família esperava que Alwaleed voltasse para casa nos próximos meses, mas nunca mais o viu vivo.

"Eles sofrem uma angústia profunda, até indescritível, com a perda de seu filho em um assassinato tão brutal, sem sentido e evitável", disse Harvey. "As evidências sugerem que o assassino atraiu Alwaleed para o terceiro andar da casa sob o pretexto de que ela precisava de sua ajuda para tirar algo de seu quarto. É uma trágica ironia que esse jovem tenha morrido porque teve a gentileza de dar uma mão a um estranho."

Rodgers foi condenada em 2023 e sentenciada a 15 a 40 anos de prisão pelo assassinato. O Airbnb é um dos maiores locatários de imóveis do mundo, com mais de 8 milhões de anúncios ativos em todo o mundo, de acordo com seu site. **Fonte-Reuters.**

Egipto nega decisão judicial que ameaça mosteiro histórico



Acima, o exterior do mosteiro cristão ortodoxo grego do século 6 de Santa Catarina, perto da cidade egípcia de mesmo nome, no sul da península do Sinai.

O Egito negou que uma decisão judicial controversa sobre o mosteiro de Santa Catarina, no Sinai, ameace o patrimônio mundial da Unesco, depois que autoridades gregas e eclesiásticas alertaram sobre o status do local sagrado. Um tribunal no Sinai decidiu na passada quarta-feira em uma disputa de terras entre o mosteiro e a província do Sinai do Sul que o mosteiro "tem o direito de usar" a terra, que "o Estado possui como propriedade pública".

O Gabinete do presidente Abdel Fattah El-Sisi defendeu ontem a decisão, dizendo que ela "consolida" o "status religioso único e sagrado" do local, depois que o chefe da Igreja Ortodoxa Grega na Grécia o denunciou. O arcebispo de Atenas, Jerônimo, chamou a decisão do tribunal de "escandalosa" e uma violação das liberdades religiosas pelas autoridades judiciais egípcias. Ele disse que a decisão significa que "o monumento cristão ortodoxo mais antigo do mundo, o Mosteiro Sagrado de Santa Catarina no Monte Sinai, agora entra em um período de severa provação - que evoca tempos muito mais sombrios da história". O escritório de El-Sisi disse em um comunicado que "reitera seu total compromisso em preservar o status religioso único e sagrado do mosteiro de Santa Catarina e evitar sua violação".

O mosteiro foi estabelecido no século VI no local bíblico da sarça ardente nas montanhas do sul da península do Sinai, e é o mosteiro cristão mais antigo do mundo continuamente habitado. A área de Saint Catherine, que inclui a cidade homônima e uma reserva natural, está passando por um desenvolvimento em massa sob um controverso megaprojecto do governo que visa atrair o turismo de massa. Observadores dizem que o projecto prejudicou o ecossistema da reserva e ameaçou tanto o mosteiro quanto a comunidade local. O porta-voz do governo grego, Pavlos Marinakis, disse que "a Grécia expressará sua posição oficial ... quando o conteúdo oficial e completo da decisão judicial for conhecido e avaliado." Ele confirmou o compromisso de ambos os países em "manter o caráter religioso ortodoxo grego do mosteiro". **Fonte-Reuters.**

Bloqueio de ajuda por Israel torna Gaza a 'região mais faminta do mundo'

Israel está bloqueando a entrada de toda a ajuda humanitária em Gaza, disse as Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA, na sigla em inglês), com quase nenhum alimento pronto para consumo entrando no que o seu porta-voz descreveu como "o lugar mais faminto do mundo". O porta-voz Jens Laerke disse que apenas 600 dos 900 caminhões de ajuda foram autorizados a chegar à fronteira de Israel com Gaza e, a partir daí, uma mistura de obstáculos burocráticos e de segurança tornou quase impossível transportar ajuda com segurança para a região.

"O que conseguimos trazer é farinha", disse ele em uma coletiva de imprensa. "Isso não está pronto para comer, certo? Precisa ser cozido... 100% da população de Gaza está em risco de fome." Tommaso della Longa, porta-voz do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, acrescentou que metade de suas instalações médicas na região estavam fora de acção por falta de combustível ou equipamentos médicos. **Fonte-Reuters.**

Hamas recebe resposta israelense à proposta dos EUA sobre Gaza e a está revisando



Os militares israelenses intensificaram recentemente sua ofensiva no território, no que dizem ser um esforço renovado para destruir o Hamas. Pelo menos 3.986 pessoas foram mortas no território desde que Israel encerrou o cessar-fogo em 18 de março.

O Hamas recebeu a resposta de Israel a uma proposta dos Estados Unidos para um acordo de cessar-fogo em Gaza e está revisando-a minuciosamente, embora a resposta não atenda a nenhuma das "demandas justas e legítimas" palestinas, disse hoje o funcionário do grupo, Basem Naim. **Fonte-Reuters.**

Ministro de extrema-direita israelense diz que 'é hora de entrar com força total' em Gaza



O ministro da Segurança Nacional de extrema-direita de Israel, Itamar Ben Gvir, disse hoje que era hora de usar "força total" em Gaza, depois que o Hamas disse que uma nova proposta de trégua apoiada pelos EUA não atendeu às suas demandas.

O ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben Gvir, disse hoje que é hora de usar "força total" em Gaza, depois que o Hamas disse que uma nova proposta de trégua apoiada pelos Estados Unidos não atendeu às suas demandas. "Senhor primeiro-ministro, depois que o Hamas rejeitou a proposta de acordo novamente - não há mais desculpas", disse Ben Gvir em seu canal Telegram. "A confusão, o embaralhamento e a fraqueza devem acabar. Já perdemos muitas oportunidades. É hora de entrar com força total, sem piscar, para destruir e matar o Hamas até o último." **Fonte-Reuters.**

França pode endurecer posição em relação a Israel se continuar bloqueando ajuda a Gaza



O presidente da França, Emmanuel Macron, fala em uma coletiva de imprensa com o primeiro-ministro da Singapura, Lawrence Wong, em Singapura, em 30 de maio de 2023

A França pode endurecer sua posição em relação a Israel se continuar a bloquear a ajuda humanitária a Gaza, disse hoje o presidente francês, Emmanuel Macron, reiterando que Paris está comprometida com uma solução de dois Estados para resolver o conflito israelense-palestino. "O bloqueio humanitário está criando uma situação que é insustentável no terreno", disse Macron em uma coletiva de imprensa conjunta na Singapura com o primeiro-ministro Lawrence Wong. "E assim, se não houver uma resposta que atenda à situação humanitária nas próximas horas e dias, obviamente, teremos que endurecer nossa posição colectiva", disse Macron, acrescentando que a França pode considerar a aplicação de sanções contra os colonos israelenses. "Mas ainda espero que o governo de Israel mude sua postura e que finalmente tenhamos uma resposta humanitária."

Fonte-Reuters.

China e Japão perto de retomarem as importações de frutos do mar após proibição



Visitantes verificam frutos do mar vendidos em um mercado perto do porto de peixes de Onahama, na cidade de Iwaki, província de Fukushima, em 19 de outubro de 2023 em Iwaki, nordeste do Japão.

A China e o Japão disseram hoje que estão se aproximando de encerrar uma disputa de anos sobre o manuseio de águas residuais nucleares por Tóquio, que levou Pequim a proibir as importações de frutos do mar japoneses. Em 2023, o

Japão começou a liberar gradualmente águas residuais tratadas da usina nuclear de Fukushima no Oceano Pacífico. A medida foi apoiada pela Agência Internacional de Energia Atômica, mas atraiu fortes críticas de Pequim, que proibiu as importações japonesas de frutos do mar como resultado. A China indicou hoje que estava a se aproximando de suspender a proibição, dizendo que as negociações com as autoridades japonesas em Pequim nesta semana "alcançaram um progresso substancial".

"Até agora este ano, os dois lados realizaram várias rondas de intercâmbios técnicos", disse a administração alfandegária de Pequim em um comunicado, sem dar mais detalhes. **Fonte-Arab News.**

Síria, Sudão e o caminho para Washington



AREIG ELHAG

29 de maio de 2025



As ações do Sudão são observadas em Washington, especialmente quando se cruzam com as prioridades dos EUA na região.

Apesar do grande foco econômico da viagem do presidente Donald Trump pelo Golfo no início deste mês, a Síria também foi um tópico político único, especialmente após a reunião de Trump com Ahmad Al-Sharaa e a decisão surpresa de suspender as sanções dos EUA ao país. Muitos viram esse movimento como uma oportunidade histórica para o novo governo sírio retornar ao cenário internacional após anos de isolamento.

Essa mudança marca uma grande mudança na política dos EUA em relação a Damasco. Isso foi possível em grande parte graças aos esforços diplomáticos liderados pelo Reino da Arábia Saudita, após fortes promessas do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman de que apoiaria a reintegração da Síria na região e no mundo. A situação é semelhante à experiência do Sudão, quando os

EUA suspenderam as sanções contra Cartum durante o primeiro mandato de Trump, depois que ele aderiu aos Acordos de Abraão.

Em outubro de 2020, o Sudão alcançou um avanço quando o governo Trump o removeu da lista de Estados patrocinadores do terrorismo. Isso se seguiu a anos de sanções devido ao apoio anterior do Sudão a grupos extremistas como a Al-Qaeda na década de 1990. Essa decisão veio após negociações, com o Sudão concordando em pagar indenizações às vítimas do terrorismo e normalizar as relações com Israel. Uma cerimônia de assinatura na Casa Branca era esperada.

Mas o Sudão não se beneficiou totalmente dessa oportunidade. Um dos principais motivos foi a mudança na liderança dos EUA, com o presidente Joe Biden assumindo o cargo em janeiro de 2021 e seu governo priorizando outras questões. Atrasos na nomeação de funcionários-chave e falta de uma política clara sobre o Sudão levaram à perda de ímpeto. Eventualmente, o Sudão voltou a um novo tipo de isolamento – que piorou após o início da guerra em abril de 2023, com o colapso das instituições estatais e o aprofundamento da crise humanitária.

Em contraste, a oportunidade da Síria surge no início do segundo mandato de Trump, oferecendo um período mais longo de estabilidade política – algo que o Sudão nunca teve. Ambos os países sofreram com o isolamento internacional de longo prazo, mas a Síria permaneceu sob rígidas sanções dos EUA e da Europa devido a crimes de guerra e violações dos direitos humanos. No entanto, agora se fala em contacto limitado com o novo governo de Al-Sharaa - diferente do caso do Sudão, onde as sanções foram totalmente suspensas, mas não seguidas por um envolvimento sustentado dos EUA.

Ainda assim, as chances perdidas não significam que novas não surgirão. Ainda hoje, o Sudão continua relevante para a dinâmica regional. Mas, na visão actual de Washington, o Sudão é frequentemente enquadrado principalmente como uma crise humanitária, em vez de ser entendido em termos estratégicos mais amplos, como contraterrorismo, segurança marítima do Mar Vermelho ou competição com a Rússia e o Irão.

As acções internas e externas do Sudão são observadas em Washington, especialmente quando se cruzam com as prioridades dos EUA na região. Sua posição geográfica - entre o Egipto, o Reino da Arábia Saudita e o Mar Vermelho - lhe confere um peso geoestratégico significativo. Mas nem sempre é apresentado ou percebido como tal nos círculos políticos americanos. Se é visto como um actor estratégico ou marginal muitas vezes depende de como é enquadrado - e por quem.

Movimentos como laços militares com o Irão e permitir uma base naval russa enviaram sinais que complicam as visões do alinhamento do Sudão. Esses

desenvolvimentos tendem a levantar preocupações nas discussões políticas dos EUA sobre a confiabilidade de longo prazo do país, especialmente no contexto da segurança do Mar Vermelho e dos interesses estratégicos mais amplos dos EUA.

Do ponto de vista de Washington, os países que se alinham com as estruturas de estabilidade regional lideradas pelos EUA, incluindo cooperação de segurança, abertura e diplomacia, são mais propensos a serem vistos como parceiros em potencial. Aqueles que parecem se inclinar para o confronto ou laços mais estreitos com potências adversárias podem enfrentar mais ceticismo ou engajamento reduzido. Nesse contexto, os sinais recebidos das acções do Sudão, deliberadas ou não, moldam o espaço disponível para o envolvimento dos EUA.

Além disso, países como o Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Qatar - assim como o Egito - são vistos como intermediários ou influenciadores importantes na trajetória do Sudão. Suas próprias relações com Washington lhes dão influência e relevância quando se trata de moldar as percepções do futuro do Sudão.

Olhando para trás, o Sudão pode não ter capitalizado totalmente a abertura que recebeu durante o primeiro mandato de Trump. Mas isso não significa que Washington fechou a porta. Em vez disso, uma nova oportunidade - sob diferentes condições regionais e internacionais - ainda pode ser possível. No entanto, a lógica aqui é menos sobre se o Sudão merece outra chance e mais sobre se seu comportamento político sinaliza prontidão para uma.

O destino das nações não é moldado apenas pelas oportunidades oferecidas, mas também pela forma como suas acções são interpretadas. Mesmo em meio a uma crise complexa, os países podem continuar a gerar interesse nos círculos políticos dos EUA, especialmente quando sua trajetória se cruza com as prioridades americanas emergentes, como proteger as rotas marítimas do Mar Vermelho, garantir a liberdade de navegação, combater o terrorismo e o contrabando de armas e resistir à crescente influência do Irão, Rússia e China em África e ao longo dos principais corredores comerciais.

Em última análise, a questão não é simplesmente: outra chance virá? Mas sim: como o Sudão está se posicionando aos olhos de Washington – e a quais sinais os EUA escolherão responder?

Areig Elhag é jornalista e pesquisadora baseada em Washington.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

